

Conrado Silva em São Paulo

Anna Maria Kieffer¹

Studio de Recherches et de Structurations Électroniques Auditives, Bélgica

Conheci Conrado Silva em início dos anos 1970, apresentada por Eládio Perez Gonzalez. Conrado necessitava de uma cantora que estivesse disposta a experimentar novos caminhos para a voz dentro do quadro de músicos que compunham o recém-fundado Núcleo Música Nova de São Paulo. As propostas do Núcleo incluíam o estudo e a interpretação de peças contemporâneas, a formação de novos compositores, a prática da improvisação, o uso de instrumentos eletrônicos ao lado dos tradicionais, acústicos, a interação da música com outras expressões artísticas, a performance. Conrado possuía, na época, um gravador Revox, um sintetizador AKS, um mixer pequeno, microfones e duas caixas em sistema estereofônico.

As sessões do Núcleo incluíam a audição de peças eletroacústicas e foi a partir delas que entrei em contato com as obras de compositores como Pierre Schaeffer, Xenakis, Varèse, Boulez, Nono, Berio, Stockhausen - com quem Conrado teve aulas nos Cursos de Verão de Darmstadt, Alemanha - entre outros.

Além disso, comecei a me encontrar com Conrado todas as terças-feiras, quando líamos e discutíamos obras de compositores do grupo de John Cage, que Conrado havia encontrado em Zagreb, depois em Munique, tendo participado com ele de um concerto, e era iniciada na leitura de partituras gráficas, nas obras dadaístas e concretas além de conhecer melhor os compositores da música nova latino americana.

Nesse sentido, foram importantíssimos na minha formação e na de outros músicos latino americanos e brasileiros, dentro e fora do Núcleo, a participação nos *Cursos Latinoamericanos de Música Contemporânea*, organizados, em meu tempo, pelos compositores uruguaios Conrado Silva, Coriún

¹ Anna Maria Kieffer é cantora e pesquisadora paulista dedicada à música contemporânea e à memória musical brasileira. Realiza atividades de curadoria, roteiro e direção de espetáculos musicais e compõe trilhas sonoras para exposições e cinema. Está ligada, como cantora e colaboradora, ao Studio de Recherches et de Structurations Électroniques Auditives, em Bruxelas. É membro da EMF–Electronic Music Foundation (Albany, N. York) e do Instituto Brasileiro de Musicologia (São Paulo, SP). Tem 23 CDs gravados. Email: akron3@terra.com.br

Aharonián, pela compositora argentina Graciela Paraskevaídís, aos quais se seguiram, depois, o brasileiro José Maria Neves e o boliviano Cergio Prudencio. Foram 15 edições de cursos itinerantes (de 1971 a 1989) que se locomoviam de ano a ano ou a cada dois anos para uma diferente cidade da América Latina.

Conrado nos levava com ele, o que foi ótimo. Particpei de vários, na Argentina, no Brasil e na República Dominicana, nos quais tive, inclusive, a oportunidade de trabalhar ao lado de importantes compositores como Wilhelm Zobl, Louis Andriessen, Oscar Bazán e sobretudo Dieter Schnebel, com que realizei a primeira leitura brasileira de *Die Maulwerke*, obra retomada posteriormente com Conrado em versão para uma voz solo e eletroacústica.

O Núcleo Música Nova de São Paulo tinha entre seus membros fixos, no meu tempo, as pianistas Beatriz Balzi e Beatriz Román, os compositores Álvaro Guimarães e Luis de Bragança, a artista multimídia Beth Bento, o compositor José Augusto Mannis, tendo passado por ele ainda, o então flautista e hoje compositor e regente Gil Jardim, o violonista Edelson Gloeden e outros musicistas que fizeram carreiras consistentes como artistas e professores no Brasil e exterior. O Núcleo Música Nova de São Paulo participou de um grande número de concertos e festivais, com obras de compositores em primeira audição mundial ou primeira audição brasileira, entre os quais John Cage, Morton Feldman, Karlheinz Stockhausen, Luciano Berio, Hans Joachim Koellreutter, Gilberto Mendes, Carlos Kater, Luis Carlos Vinholes, Rodolfo Coelho de Souza, além dos compositores do próprio Núcleo.

Ao lado dele, Conrado fazia funcionar um curso livre de música eletrônica e eletroacústica, o Synthesis, à Rua Veiga Filho, pelo qual passaram jovens que são, hoje, expoentes da música contemporânea brasileira. Em conjunto com o Núcleo, foram ouvidas as primeiras obras de Wilson Sukorski, Fernando Iazzetta, Ruggiero Ruschioni, Vanderlei Lucentini. E com a colaboração dos alunos e ex-alunos do Synthesis, Conrado realizou o *Grande Círculo Mágico Ritual*, composto para 20 sintetizadores no espaço da 18ª Bienal Internacional de São Paulo.

É possível que esteja esquecendo nomes de intérpretes ou compositores que participaram dessas atividades, antes ou depois de mim e me desculpo por isso. Mas este é um testemunho breve e não uma pesquisa acadêmica sobre as atividades completas de Conrado Silva, principalmente em São Paulo, o que poderá ressaltar a importância de sua atuação não só como compositor e intérprete eletroacústico, mas, também, como pensador, professor e produtor cultural.

Não posso deixar de lembrar as sementes deixadas por ele na criação dos primeiros estúdios de música eletroacústica seja na Faculdade Santa Marcelina, que na Escola de Comunicação e Artes da UNESP, estúdios que, posteriormente, foram retomados pelo compositor Flo Menezes. Do mesmo modo, não posso deixar de citar o apoio dado por Conrado ao Festival Musica Nova, em várias edições, ao lado de Gilberto Mendes.

Com o passar do tempo, cada um de nós alçou voo próprio mas nunca me afastei de Conrado, mesmo depois de sua volta à Brasília, onde se fixou por 20 anos. Juntos, fizemos turnês pela América Central e Europa e participamos de importantes festivais como as Bienais de Música Brasileira Contemporânea do Rio de Janeiro, o Festival de Campos do Jordão, os concertos do Núcleo Música Nueva em Montevideu, Uruguai, e o Festival de Música Eletroacústica de Bourges, França, no qual apresentamos sua ópera *Espaços Habitados*, criada em São Paulo, em 1994, sobre textos de *Galáxias*, de Haroldo de Campos. Em 2005, participamos do Festival Hipersônica - SESI São Paulo, com sua obra *Antenas de Miramar* na qual fui cantora solista e, em 2012, com Conrado morando novamente em São Paulo, convidei-o a participar de um evento interdisciplinar na Biblioteca Mário de Andrade que abria uma série de conferências sobre escritores da América Latina: *Música para contistas latino americanos*.

Em 2013, tive o doloroso privilégio de acompanhá-lo em sua doença, depois de tê-lo visto inscrever um belíssimo projeto no edital Rumos-Itaú: uma grande obra multimídia com música para 8 canais a ser realizado ao ar livre no Parque Ibirapuera.

Conrado foi, sem dúvida, uma das grandes figuras da música no Brasil na segunda metade do século 20, tendo sido um dos primeiros a introduzir a música eletroacústica entre nós e tendo realizado importantes atividades no campo da acústica e da captação sonora. Vi-o passar dos rolos de fita analógicos para a música digital, do sintetizador para o computador, da composição solo para a criação compartilhada, do teatro musical para a performance, entrando no século 21 com competência e elegância, e, principalmente, com grande integridade.